

DESAFIOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DURANTE A COVID-19

CHALLENGES OF THE MULTIDISCIPLINARY HEALTH TEAM DURING COVID-19

RETOS DEL EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO DE SALUD DURANTE EL COVID-19



TAYNARA DA COSTA SILVA

Faculdade Estácio Castanhal | Castanhal, Pará, Brasil



MARIA JACIELE DE JESUS MATOS

Universidade da Amazônia | Ananindeu, Pará, Brasil



BRUNA TERESA ALVES DOS REIS

Universidade da Amazônia | Ananindeu, Pará, Brasil



JOSÉ RENÊ FERREIRA PENHA

Centro Universitário Ingá | Maringá, Paraná, Brasil



LETÍCIA GOMES DE OLIVEIRA

Instituto Evandro Chagas | Ananindeua, Pará, Brasil

Como citar este capítulo:

SILVA, T. C. *et al.* Desafios da equipe multidisciplinar de saúde durante a COVID-19. In: FONTES, F. L. L. (Org). **A Saúde Pública Brasileira em Tempos de Pandemia**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 36-46. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-0-0/04



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-0-0/04>

RESUMO

OBJETIVO: Descrever as evidências científicas sobre os desafios da equipe multidisciplinar de saúde durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, efetivada por artigos originais e completos publicados nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2020-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca de literatura referente aos desafios da equipe multidisciplinar no atual contexto da pandemia da COVID-19, foram selecionados para o presente estudo 11 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão. O novo coronavírus trouxe mudanças imediatas na saúde pública, seja no processo de atendimento ou nas expectativas dos profissionais que estão na linha de frente, o trabalho multidisciplinar é um desafio para os profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos estudos utilizados para esta revisão, pode-se ratificar os reais desafios para a equipe multidisciplinar durante a pandemia da COVID-19. A partir desses desafios, percebe-se a importância da humanização e do cuidado dos profissionais aos, pois, durante a pandemia da COVID-19, os cuidados tiveram de ser redobrados, tornando a equipe multidisciplinar como linha de frente ao cuidado com tratamento e prevenção da doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus. Pandemia. Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe the scientific evidences about the challenges of the multidisciplinary clinical care team during the COVID-19 pandemic. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative review of the literature carried out by completed and original articles published in the following databases: LILACS, SCIELO e PUBMED; and they had be written in Portuguese or English, as well as they had be published between 2020-2021. **RESULTS AND DISCUSSION:** From the search of the literature about the challenges of the multidisciplinary clinical care team in the current context of the COVID-19 pandemic, they were chosen 11 articles to the present study, basing it on the criteria of inclusion and exclusion. The new coronavirus brings immediate changes for the public health, whether in the attendance process or in the expectations of the professionals on the front line, the multidisciplinary work is a challenge to the health professionals. **FINAL CONSIDERATIONS:** Based on the studies used to this review, it could had ratify the actual challenges to the multidisciplinary clinical care team during the COVID-19 pandemic. From these challenges, it was perceived the importance of the humanization and the caution of the professionals because, during the COVID-19 pandemic, the care had to be reinforced, becoming the multidisciplinary clinical care team the front line to treatment and prevention of this disease. **KEYWORDS:** Coronavirus. Pandemic. Health professionals.

RESUMEN

OBJETIVO: Describir la evidencia científica sobre los desafíos del equipo multidisciplinario de salud durante la pandemia de COVID-19. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada por artículos originales y completos publicados en las siguientes bases de datos: LILACS, SCIELO y PUBMED, en portugués e inglés, publicados entre 2020-2021. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** A partir de la búsqueda bibliográfica sobre los desafíos del equipo multidisciplinario en el contexto actual de la pandemia COVID-19, se seleccionaron 11 artículos para este estudio con base en los criterios de inclusión y exclusión. El nuevo coronavirus trajo cambios inmediatos en la salud pública, ya sea en el proceso de atención o en las expectativas de los profesionales que están en primera línea, el trabajo multidisciplinar es un desafío para los profesionales de la salud. **CONSIDERACIONES FINALES:** Basándonos en los estudios utilizados para esta revisión, podemos confirmar los desafíos reales para el equipo multidisciplinario durante la pandemia de COVID-19. A partir de estos desafíos se aprecia la importancia de la humanización y la atención brindada por los profesionales, ya que durante la pandemia COVID-19 hubo que redoblar la atención, colocando al equipo multidisciplinario en la primera línea de atención con el tratamiento y prevención de la enfermedad. **PALABRAS CLAVE:** Coronavirus. Pandemia. Profesionales de la salud.

1. INTRODUÇÃO

As pandemias podem ser definidas como uma situação em que uma doença infecciosa se espalha de forma rápida e descontrolada para vários locais, ou seja, atingindo proporções mundiais. O surto da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19) iniciou-se na cidade de Wuhan, província de Hubei, localizada na China em dezembro de 2019 e desde então tem se alastrado por diversos países. No Brasil, o primeiro caso confirmado pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda grave de Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi no dia 26 de fevereiro de 2020, e em razão da velocidade da propagação da infecção e suas consequências, afetou a vida das pessoas e expôs as fragilidades dos sistemas de saúde (DUARTE *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2020).

A COVID-19 pode ser transmitido entre pessoas e pode ocorrer por três vias: Transmissão direta por inalação de gotículas respiratórias, ou seja, expelidas por uma pessoa que está contaminada pelo vírus quando tosse ou espirra; Transmissão e contato através do toque de uma superfície ou objeto contaminado, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos; e Transmissão de aerossóis em espaços confinados (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A média de idade dos pacientes com o novo coronavírus é de 47 anos, com taxa de mortalidade de 3 a 5%. A oxigenioterapia é utilizada em 42% dos pacientes, 5% ou mais são colocados na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), 2,3% admitidos a Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), e destes, 1,4% evoluem a óbito (GUAN *et al.*, 2020). Pacientes em ventilação espontânea podem subitamente evoluir com urgência para intubação, o que pode perdurar por até duas a três semanas. Por esse motivo, a maior parte dos pacientes encontra-se sob oxigenoterapia ou ventilação mecânica invasiva, necessitando de atenção fisioterapêutica intensiva (GUIMARÃES, 2020).

A gravidade clínica provocada pelo novo coronavírus pode ocasionar disfunções de músculos respiratórios e provocar intolerância aos treinamentos que necessitem do corpo como um todo, como os exercícios físicos. Essas insuficiências provocam certos obstáculos na prática de atividades básicas que envolvem a habilidade de mobilidade, dificultando até mesmo tarefas comuns como andar (GUANGHAI *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19, acarretou necessidade da equipe de profissionais de saúde, pois são eles que estão à frente dos programas de prevenção da doença e até dos atendimentos dos casos mais graves (VEDOVATO *et al.*, 2021). A equipe multidisciplinar de saúde que desenvolve o trabalho perante o enfrentamento do vírus da COVID-19, são afetados negativamente por lidarem diariamente com o estresse, cansaço físico, emocional, o medo de se infectar e a possibilidade de transmissão as pessoas de convívio próximo, visto que há carência de equipamentos de proteção individual, sobrecarga de trabalho e adoecimento de outros profissionais (TEXEIRA *et al.*, 2020; DANTAS, 2021).

O envolvimento da equipe multiprofissional é necessário e fundamental para

promover ao paciente uma assistência de qualidade, humanizada e segura ao usuário do serviço de saúde (ROSEN *et al.*, 2018). Em ambientes de alta complexidade como setores de urgência e emergência, o trabalho da equipe multidisciplinar e o dinamismo assumem um papel de destaque na crise social e humanitária da COVID-19, em fatores como a tomada de decisões e planejamento de cuidados do paciente (CANEPPELE *et al.*, 2020).

Nesse sentido, na atual conjuntura diante da pandemia da COVID-19 o profissional de saúde tem o desafio de desenvolver habilidades multidisciplinar para o aumento da demanda de casos, gerenciar conflitos diários dentro do ambiente hospitalar, interagir com a equipe de saúde, além da gestão de assistência e cuidados ao paciente (BELARMINO *et al.*, 2020). Diante disso, o objetivo da revisão é descrever as evidências científicas sobre os desafios da equipe multidisciplinar de saúde durante a pandemia da COVID-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa. A revisão narrativa são publicações pertinentes para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de uma determinada temática, sob ponto de vista teórico ou conceitual (ROTHER, 2007).

Portanto, para a concretização da presente revisão narrativa, a coleta de dados ocorreu por meio de levantamentos bibliográficos, no qual os artigos serão selecionados na base de informação disponível em Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), considerou os anos de publicações dos artigos no mês de março de 2020 a maio de 2021.

As buscas se fundamentam na pergunta de pesquisa: “Quais são os desafios da equipe multidisciplinar durante a pandemia da COVID-19?” Foram realizadas as combinações dos descritores cadastrados no portal Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) como: “Interdisciplinar”; “Equipe interdisciplinar”; “Profissionais de saúde” e “Coronavírus” permeado pelo operador booleano “AND”, tencionando ampliar o quantitativo de estudos.

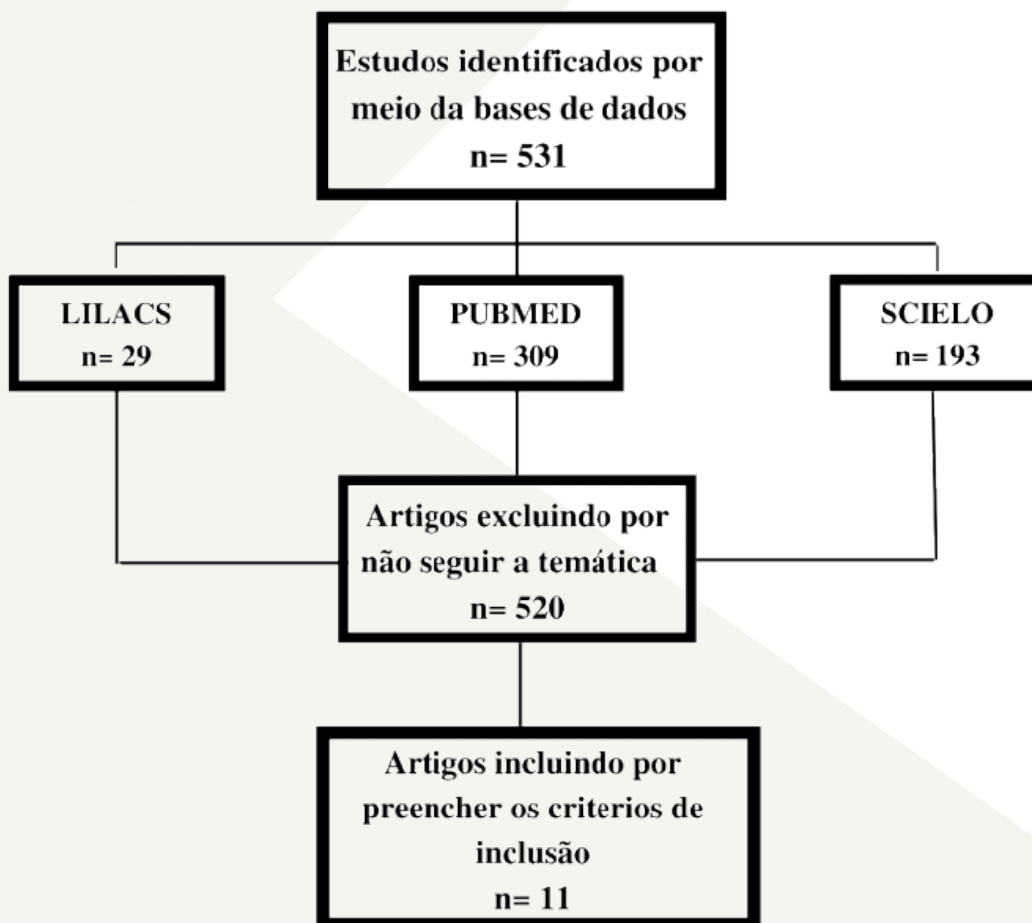
Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos de pesquisa na íntegra, disponibilizados nos idiomas português e inglês que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online e gratuitos. Foram excluídos artigos incompletos e duplicados, artigos em outros idiomas e artigos que não atenderam a temática, dissertações, teses e resumos do estudo em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca de literatura referente aos desafios da equipe multidisciplinar no atual contexto da pandemia da COVID-19, foram selecionados para o presente estudo 11

artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão, no período de 2020 a 2021, sendo observado na **figura 1**.

FIGURA 1. PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.



FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES (2021).

Após seleção por título e resumo bem como leitura na íntegra dos artigos, na base de dados LILACS, foram selecionados 5 artigos, sendo esses a maioria (42%), e na base de dados SciELO e PubMed, foram selecionados respectivamente, 4 e 3 artigos. Os estudos selecionados, apresenta estratégias e práticas da atuação da equipe multidisciplinar frente ao enfrentamento à pandemia causada pela COVID-19.

Caneppele (2020) identificou que, em locais com grande importância e forte dinamismo, como os setores de urgência e emergência, o serviço da equipe e a cooperação multidisciplinar constituem-se com grande evidência no decorrer da pandemia da COVID-19. A contínua colaboração e inserção dos distintos conhecimentos profissionais para a tomada de resolução compartilhada, compõe-se em significativos métodos para soluções competentes às inseguranças e inconstâncias enfrentadas na atenção à saúde dos pacientes acometidos pelo novo coronavírus. Caneppele, averiguou sobre a fortificação do trabalho multiprofissional dos profissionais de saúde, com realce para a importância das equipes de

Segundo Silva (2020), as condutas multidisciplinares são essenciais e estão cada vez mais ganhando destaque nos mais variados âmbitos, como nos serviços de atenção básica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). E durante o enfrentamento da COVID-19, ambientes como esse foram bastante afetados, prejudicando principalmente a população usuária. Suspendendo ações integrativas e complementares, como atividades em grupo, o Programa Saúde na Escola (PSE) e atividades de educação em saúde na comunidade. Com isso, o fluxo de atendimento e procura sofreu muitas modificações, prejudicando principalmente a atividade dos usuários na unidade.

Diante do cenário pandêmico, Rios *et al.*, (2020) descreveu no seu relato de experiência que o isolamento social foi a medida mais fortemente recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Atenção Primária à Saúde (APS) por estar inserida na comunidade, assumiu um relevante papel, nos primeiros casos confirmados no município do relato de experiência, os protocolos municipais não haviam sido elaborados e o plano de contingência municipal ainda estava em construção. No entanto, cientes da alta transmissibilidade do vírus pela COVID-19 as equipes do Centro de Saúde perceberam a necessidade de criar estratégias específicas à sua realidade, sem esperar pela elaboração dos protocolos municipais, baseando-se nas orientações nacionais e estaduais.

As estratégias apresentadas pela APS foram o uso de máscaras obrigatórias, distanciamentos e vigilância dos casos já apresentados dentro da comunidade com o propósito de reduzir o contágio, evitando o sofrimento e casos de óbitos. Uma das maiores dificuldades encontradas pela equipe de profissionais na APS, foram quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o uso de máscaras cirúrgicas, óculos de proteção, gorro, avental descartável e luvas de procedimento é a recomendação básica do protocolo nacional de manejo dos pacientes suspeitos ou confirmados da COVID-19.

Outrossim, Tanaka (2020) descreve as dificuldades da equipe multidisciplinar no contexto do centro cirúrgico diante da pandemia da COVID-19. Mediante o aparecimento do novo coronavírus, foram discutidos os novos fluxos de atendimento, a necessidade de adequação estrutural, visando minimizar a exposição dos profissionais no momento de transoperatório. Para segurança da equipe dos profissionais, foram disponibilizados quartos apenas para pessoas com a COVID-19, e nas realizações das cirurgias, cirurgiões e assistentes utiliza máscara N95 com uma máscara cirúrgica por cima, face shield completo, avental, luvas e proteção para os sapatos e os números de profissionais por equipe eram mínimas, tendo como dificuldade a carga de trabalho exaustiva acarretando prejuízos na saúde mental.

Em paralelo com os atendimentos das APS e os atendimento das instituições de alta complexidade como o centro cirúrgico, tiveram grandes dificuldades pela falta de EPI, falta de matérias para lidar com pacientes infectados. E um dos grandes desafios das equipes multidisciplinares foi relacionada à fragilidade psicológica diante do desconhecido

pelos profissionais, principalmente aqueles com comorbidades, que podem estar mais vulneráveis no ambiente hospitalar, o cansaço físico e mental pela jornada excessiva do trabalho.

Silva *et al.*, (2021) especifica os diversos impactos na saúde ocasionados pelo vírus SARS-CoV-2, a cada profissional em sua linha de saber. A Equipe multidisciplinar constitui-se de uma vinculação mútua de troca de técnicas proporcionando articulação colaborativa e multidisciplinar no serviço prestado ao usuário. Diante do atual contexto do cenário da pandemia, os acometimentos no paciente com COVID-19 são diversos e agressivos em alguns casos, o que implica na necessidade da intervenção das múltiplas áreas, a equipe multiprofissional mais do que nunca precisa observar e tratar o paciente como um todo.

A enfermagem se destaca pelas linhas de cuidados e atenção redobrada aos pacientes acometidos pelo vírus da COVID-19, o profissional de enfermagem atua como protagonista na organização dos serviços, por assumir o abastecimento de insumos e materiais necessários, desde a sua requisição até a checagem do recebimento e distribuição nos setores, além da realização de capacitações com os técnicos de enfermagem e auxiliares.

Para Filho *et al.*, (2020) o contexto da pandemia os profissionais da enfermagem, técnicos de enfermagem e médicos têm resistido a árdua rotina de trabalho, a precariedade e insalubridade, além de inúmeras adversidades encontradas no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo encontrado obstáculos como: falta de infraestrutura, ausência de insumos e medicações, falta de EPI, alta carga horária, além da baixa remuneração e a falta de treinamento para o enfrentamento da COVID-19, nota-se que todos esses fatores contribuem para o adoecimento, afetando não somente a saúde dos profissionais, mais também a qualidade da assistência à saúde dos usuários do sistema.

Conforme Salawu (2020), os pacientes que sofreram com a infecção do novo coronavírus, principalmente os que tiveram que passar por UTI, estão sujeitos a necessitarem de reabilitação contínua. Devido à complexidade da doença, tendo em vista a natureza nova desta doença, não será incomum que os pacientes desenvolvam uma variedade de déficits funcionais como consequência dos descondicionamentos que muitas vezes acompanham a permanência a longo prazo na UTI. Pela situação da COVID-19, os empenhos para não aumentar a propagação do vírus, tornou-se um desafio a todos os profissionais de saúde, especialmente àqueles que trabalham na reabilitação direta desses pacientes, como os fisioterapeutas, que com a atual conjuntura, deve utilizar de métodos e práticas que não propiciem riscos de contágio.

Para Turolla (2020), o fisioterapeuta, enquanto membro atuante da equipe multidisciplinar, em especial em UTI, contribui diretamente com suas competências técnicas como, por exemplo: na gestão da ventilação mecânica, nas estratégias para higiene

brônquica, expansão pulmonar e mobilização precoce; auxílio à intubação traqueal e transporte de pacientes em ventilação mecânica, procedimentos estes que possuem particularidades em pacientes críticos infectados pela doença. Além disso, há ainda a chamada síndrome pós-terapia intensiva para aqueles indivíduos admitidos a longo prazo em UTI, diante disso, a atuação do profissional fisioterapeuta torna-se fundamental. Com base nisso, a equipe interdisciplinar e o fisioterapeuta permanecem como peças fundamentais no tratamento desses pacientes. Tornando-se esse fato como aspecto desafiador, já que esses pacientes necessitam de intervenção, dessa forma, práticas como a tele reabilitação foram implantadas, a fim de minimizar os riscos de contágio e sequelas e intensificar a melhora funcional desses pacientes.

Guimarães *et al.*, (2020) menciona que conforme prevê o Código de Ética do/a Assistente Social, artigo 3º, alínea d, o/a assistente social tem como compromisso ético o dever de “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades”, sendo, desta forma solicitado para trabalhar em equipe multiprofissional, cumprindo-se atendimentos, encaminhamentos, coleta de dados, cadastramento, orientação sobre direitos e deveres, entre outras intervenções. Dessa forma, as intervenções devem ter como premissa a orientação social, que tem como objetivo a ampliação do acesso dos indivíduos e da coletividade aos direitos sociais.

A atuação do odontólogo adjunto a equipe multiprofissional corrobora para a disseminação e exposição do vírus frente aos seus materiais de trabalho e a exposição direta ao paciente sem máscaras e curta distância. Segundo Napogima e Freitas (2020), os procedimentos realizados no consultório odontológico através dos aerossóis podem disseminar o novo coronavírus no ambiente, devido à predileção do vírus encontrado nas células da nasofaringe e alta carga viral na saliva, são mais fáceis detectados em testes rápidos como a Proteína C-reativa (PCR). Apesar do profissional possuir seu EPI para cada atendimento, as normas de segurança requerem uma atenção mais especial, tais como Equipamento de Proteção Respiratória (EPR), onde antes era a máscara não cirurgia e agora a exigência é para o Respirador de partículas N95 (máscara N95) ou Peça Facial Filtrante (PFF2), aventais, gorros, óculos de proteção e viseiras segundo o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO-SP).

De acordo com o Socorro (2020) a pluridisciplinaridade no cuidado da COVID-19 é de suma importância não só para o diagnóstico precoce, como também para a evolução do quadro clínico, permitindo identificar sinais de gravidade e tomar as medidas resolutivas, englobando o paciente com a doença, olhando-o como um todo e não como um conjunto de repercussões sistêmicas causadas pelo coronavírus.

Segundo os autores Noal, Passos e Freitas (2020), dentre as alterações comportamentais mais comuns em meio a pandemia estão a mudança de humor repentina,

perda de apetite, insônia e problemas pessoais, como forma de lidar com as crises é importante adotar estratégias como: aumentar a rede de apoio socioafetiva, garantir descanso nos intervalos aos profissionais, evitar o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas como forma de lidar com as emoções, além de orientar o colaborador a procurar um profissional para a saúde psicossocial.

O novo coronavírus trouxe mudanças imediatas na saúde pública, seja no processo de atendimento ou nas expectativas dos profissionais que estão na linha de frente. O trabalho multidisciplinar é um desafio para os profissionais de saúde devido à falta de EPI, a falta de equipamentos e materiais na hora do cuidado com o paciente, e em relação aos profissionais de saúde a consequência da sobrecarga do trabalho e enfrentamento dos sentimentos emocionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base nos estudos utilizados para esta revisão, pode-se ratificar os reais desafios para a equipe multidisciplinar durante a pandemia da COVID-19. Dessa maneira, desafios como falta de infraestrutura, ausência de insumos e medicações, falta de EPI, alta carga horária de trabalho, além da baixa remuneração e a falta de treinamento para o enfrentamento da COVID-19 provocaram um aumento acentuado nas ações da equipe, sendo estas, por vezes, exigidas de maneira extremas e com alta carga de pressão física e emocional. Assim, a partir desses desafios, percebe-se a importância da humanização e do cuidado dos profissionais aos, pois, durante a pandemia da COVID-19, os cuidados tiveram de ser redobrados, tornando a equipe multidisciplinar como linha de frente ao cuidado com tratamento e prevenção da doença. Dessarte, é importante ressaltar que os resultados desta revisão são característicos para a equipe multidisciplinar analisada no estudo. Dessa maneira, é esperado que haja contribuição para a compreensão científica e social sobre o assunto. Ademais, é importante que haja outros estudos relacionados à atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

- BELARMINO, A.C. *et al.* Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília. v 73, supl. 2, e20200470, 2020.
- CANEPPELE, A.H. *et al.* Colaboración interprofesional en equipos de red de urgência y emergencia en la pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, 2020.
- DE OLIVEIRA, L.G. *et al.* Análise do índice inicial de casos de Covid-19 relacionado aos indicadores sociais de saúde no estado do Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.
- DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 25, ISSN 1807-5762, 2021.
- DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 9, 2020.
- FILHO, J.M.J. *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]**, v. 45 e14, 2020.
- GUAN W. *et al.* Clinical characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **New Engl J Med**. 2020.
- GUIMARÃES, F. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Fisioterapia e Movimento**. vol.33. Curitiba. 2020. Pub. May 08, 2020.
- GUANGHAI W.Y.Z. *et al.* Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19. **The Lancet**. vol. 395, ISSUE 10228, 21 de março de 2020.
- MALTA, D.C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020.
- NAPIMOGA, M.H; FREITAS, A.R. Odontologia vs Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2: Como enfrentar esse inimigo. **RGO, Rev Gauch Odontol.**, v. 68, n. 1, p. 1-2, 2020.
- ROSEN, M.A. *et al.* Teamwork in healthcare: key discoveries enabling safer, high-quality care. **Am Psychol.**, v.73, n. 4, p. 433-50, 2018.
- ROTHER, E.T, Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2007.
- RIOS, A.F.M. *et al.* Atenção Primária à saúde frente á COVID-19. **Enfermagem Foco**.11 (1) Especial: 246-251. 2020.
- SALAWU, A. *et al.* A proposal for multidisciplinary tele-rehabilitation in the assessment and rehabilitation of COVID-19 survivors. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 13, p. 4890, 2020.
- NOAL, DS; PASSOS MFD; FREITAS CM. Saúde Mental e a atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. **Fiocruz**. 2020.
- SILVA, R.S. *et al.* Práticas interdisciplinares no enfrentamento da COVID-19 na estratégia saúde da família. **Enferm. foco** (Brasília), p. 246-253, 2020.
- SILVA, V.G.F. *et al.* The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 74, n. Suppl 1, e20200594. pub 05 Mar 2021.
- SOCORRO, F.H.O.S. *et al.* As funções da equipe pluridisciplinar no cuidado da covid-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 17577-12591 set. /out. 2020.

TANAKA, A.K.S.R, *et al.* O enfrentamento da equipe multidisciplinar do centro cirúrgico diante da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**[online]. 2020, v. 73, suppl 2, e20200333. pub 04 Dec. 2020.

TEIXEIRA, C.F.S, *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3465-3474. pub 28 Ago 2020.

TUROLLA, T, *et al.* Musculoskeletal physical therapy during the COVID-19 pandemic: is telerehabilitation the answer. **Physical therapy**, v. 100, n. 8, p. 1260-1264, 2020.

VEDOVATO, T.G, *et al.* Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** [online]. 2021, v. 46.pub 24 Fev. 2021.